

CRISTÃO EXPOSITO

Jornal mensal da Igreja Metodista • Abril de 2010 • Ano 124 • número 4

A Igreja de Cristo na resistência ao Império. Ontem e hoje.

Montado em um jumento, Jesus entra em Jerusalém proclamando o Reino de Deus. O Exército de César dirigia-se para direção oposta, afirmando o Império de Roma. Foi um choque de valores que repercute até os dias de hoje. **Páginas 8 e 9**



writerGoofn_Flickr

© Cindy Salsola

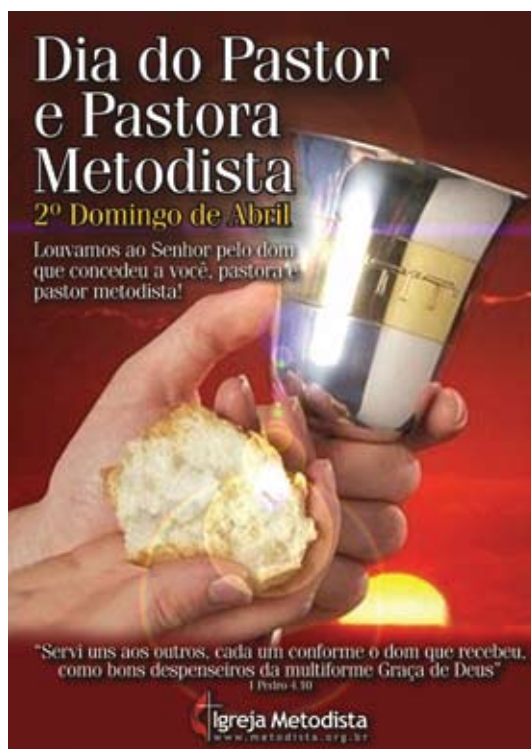
Oferta Missionária 2010

Contribua a ore pelos irmãos e irmãs metodistas em São Luís do Maranhão, Ariquemes, Manaus e Salinópolis.

Página 11



Divulgação



Palavra Episcopal

Graça Consumatória

O Deus da Graça quer consumir em nossa história Sua presença redentora

Página 3

Pela Seara

Unidas, à distância

Mulheres metodistas fazem encontro virtual

Página 5

Reflexão

Cadê a torcida de Cristo?

Acompanhando o "Brasileirão"? Ótimo! Mas, cuidado com o fanatismo...

Página 12

Memória

Identidade metodista

Nos arquivos de sua igreja está a nossa história.

Página 13

Educação cristã

Encontro Nacional

De educadores/as e Escola Dominical. Será em junho!

Página 14

Cultura

Nossa cara de índio

Revista para ler, colorir e ensinar inclusão

Página 15

Páscoa e libertação

Voltemos no tempo. Lá, bem longe, nos dias de um tímido Moisés que via, diante de si, a imponência, o poder e a opressão do Faraó. Mas a graça de Deus se concretizou num apoio fraterno - apareceu Arão. Moisés não estava sozinho. Celebrou a primeira Páscoa e libertou o seu povo.

Hoje comemoramos a Páscoa sob o poder de um outro Império, ainda mais poderoso do que o egípcio: o poder econômico que aprisiona mentes, cultiva desejos e rouba sonhos. Também não estamos sozinhos e temos, hoje, outra Páscoa a celebrar. Na figura de Jesus, a libertação do Egito é apenas prenúncio de libertação maior: Jesus venceu todos os impérios e o poder da própria morte.

Contudo, tal como nos tempos da primeira Páscoa, depois da festa com o cordeiro assado, pães e ervas, é o momento da caminhada rumo à libertação. E andar pelo deserto pode ser extenuante. O povo até desejou voltar à condição de escravos do Império, onde tinham "pão a fartar"!

Se a Igreja de Cristo quiser libertar o seu povo da opressão de um sistema econômico que cria diferentes "castas" de pessoas, que privilegia a aparência em detrimento da essência e que confunde metas numéricas com testemunho de santidade, também enfrentará o deserto e desejará o conforto da passividade.

Eis o desafio que a matéria de capa desta edição - ampliada pela providencial entrevista com o teólogo argentino Né-

stor Miguez - nos apresenta. Ou será que providencial foi o artigo traduzido da revista Observer, publicação de nossa igreja irmã no Canadá? Explico, leitor(a) amigo(a). A entrevista com Néstor Miguez nasceu antes do artigo de capa; oportunidade que surgiu quando o professor veio da Argentina especialmente para ministrar a Aula Magna do Programa de Ciências da Religião da Universidade Metodista. A entrevista e outras matérias desta edição foram surgindo, mas... e a matéria de capa? O que fazer? Fui aos meus "guardados". Encontrei uma revista Observer, que sempre me inspira. Era do ano passado; Domingo de Ramos na capa, tema do mês. Qual não foi minha surpresa quando, frase a frase, fui traduzindo o artigo. Parecia que o artigo da igreja canadense "dialogava" com o teólogo latino americano; ambos sintonizados no mesmo ideal e esperança. Há quem chame de coincidência... para mim, foi uma daquelas "pequenas epifanias" que nos acontecem tantas vezes sem alarde, quem sabe um sinal da graça de Deus... Foi assim, numa conversa a três idiomas, distintas realidades culturais e uma mesma fé, que eu pude fazer uma leitura muito pessoal do que seja "testemunhar os sinais da graça na unidade do corpo de Cristo". Certamente novas leituras surgirão se estivermos atentos a elas.

Boa leitura!

Suzel Tunes
expositor@metodista.org.br

Tempo certo

Finda-se o tempo quaresmal:

O mistério se revela,

O casulo se rompe,

A semente se faz broto.

A passagem termina,

A mudança se realiza.

O arrependimento leva ao perdão,

A luz desfaz toda escuridão,

A contrição se converte em júbilo,

O lamento em gratidão.

A reflexão leva à ação,

O recolhimento se abre ao serviço.

A discórdia busca a reconciliação,

O oprimido conquista a libertação.

Pranto já não há, surge o riso.

O que antes era cinza, agora é colorido.

O amargo, doce ficou!

A tristeza, em alegria se transformou!

É a vida que renasce das cinzas,

É o caos dando origem à reconstrução

É Páscoa! É tempo de renovação!

Wilza Gomes de Campos Cajuela, da Igreja Metodista em Vila Planalto, São Bernardo do Campo, SP, em 22/03/2010



Órgão oficial da Igreja Metodista, editado mensalmente sob a responsabilidade do Colégio Episcopal
Fundado em 1º de janeiro de 1886 pelo missionário Rev. John James Ransom

Presidente do Colégio Episcopal: Bispo João Carlos Lopes
Conselho Editorial: Magali Cunha, José Aparecido, Elias Colpini, Paulo Roberto Salles Garcia e Zacarias Gonçalves de Oliveira Júnior.

Jornalista Responsável: Suzel Tunes (MTb 19311 SP)

Assistente de comunicação: José Geraldo Magalhães Júnior

Correspondência: Avenida Piassanguaba nº 3031 Planalto Paulista - São Paulo - SP

CEP 04060-004 - Tel.: (11) 2813-8600 Fax: (11) 2813-8632

home: www.metodista.org.br e-mail: sede.nacional@metodista.org.br

A produção do Jornal Expositor Cristão é realizada em convênio com o Instituto Metodista de Ensino Superior, que cuida da diagramação e distribuição do periódico. O conteúdo editorial é definido pela Sede Nacional da Igreja Metodista.

Editoração eletrônica: Maria Zélia Firmino de Sá

Projeto Gráfico: Alexander Libonatto Fernandez

Impressão: Gráfica e Editora Rudcolor

Assinaturas e Renovações

Fone: (11) 4366-5537

e-mail: editora@metodista.br

Rua do Sacramento n. 230 Rudge Ramos - São Bernardo do Campo, SP • CEP 09640-000 www.metodista.br/editora



Arquivo: Sede Nacional

Bispo Honorário Nelson Luiz Campos Leite

Parece estranho ler algo sobre a Graça Consumatória, pois estamos acostumados a ler e ouvir, segundo João Wesley, a respeito da Graça Preveniente, Graça Justificadora e Graça Santificadora.

Geralmente ao falar-se em Graça Preveniente, a ligamos ao Pai. Quando nos referimos à Graça Justificadora nos centramos na pessoa de Jesus Cristo. Ao pensarmos na Perfeição Cristã ou Santificação, logo vem à nossa mente a pessoa do Espírito Santo.

O que seria Graça Consumatória?

É a Graça, através da Trindade, que faz possível à pessoa, à família e à Igreja levar avante a fé, a vida cristã, consumando-a na vida. É Graça que leva-nos avante à Consumação Final de todas as coisas em Deus.

Dependemos totalmente da Graça. Essa é uma mensagem bíblica e um fundamento do movimento Wesleyano. A vida cristã somente é possível pela graça. Não são as leis, a ética e a moral, as doutrinas ou a liturgia, nem mesmo a Igreja, como uma instituição, que faz possível vivenciar-se a fé cristã e sua consequente vida plena.

Temos tido muitas frustrações em nossa vivência cristã ao confiarmos em nosso ativismo, nos planejamentos e programas das igrejas, em nossas formas litúrgicas ou na ausência delas; em nosso esforço pessoal, familiar e social buscando vivenciar os princípios básicos de nossa fé e esperança.

Muitos, hoje, estão buscando uma “nova unção”, nova forma de revelação ou profecia, nova estruturação dinâmica da Igreja visando um crescimento acelerado. Muitas dessas coisas têm o seu lugar na vida cristã; outras são invenções de nossos tempos, de líderes que estão centralizando a fé no seu carisma pessoal ou comunitário. Há uma grande ênfase voltada para o Antigo Testamento, fundamentada isoladamente do seu contexto e de sua centralidade em Jesus Cristo.

Nada disso nos leva a uma vida plena centrada em Cristo. Quem leva à consumação da vida cristã, à missão da Igreja, ao propósito divino na vida da família, aos relacionamentos humanos em todas as suas áreas e níveis é a Graça Divina, que aqui a chamamos de “Consumatória”.

Não adianta inventarmos ou reinventarmos a “roda”, “os modismos”, as “prosperidades”, as “dependências em líderes apostólicos modernos”. O centro básico de nossa Fé e Vida Cristã, pessoal e comunitária, é a Graça. Somente ela consuma em nós as “fiéis e verdadeiras promessas bíblicas e divinas”.

Vivendo sem a Graça estamos “caindo na des-Graça”, vivendo “sem-Graça”, criando um estado de individualismo na fé, de personalismo na Igreja, de egocentrismo em nossos fundamentos de fé.

Podemos usar a Bíblia à nossa maneira, citando-a fartamente, mas sem a Graça, ela se torna um “ídolo”, “uma filosofia de vida”, “forma de pensar e viver”, um instrumento de apologia cristã sem

contudo ser a VIDA PLENA que Deus em Cristo trouxe-nos ao se tornar ser humano, identificando-se conosco, vivendo a nossa fragilidade, tornando-se Servo Sofredor, assumindo a Cruz e a Morte. Contudo, a Graça divina tornou a trazer-Lo à vida, colocando-o acima de todo o nome, autoridade, poderes, potestades, enfermidade, dor, morte e mal.

Não há outro caminho - só há o caminho da Graça, onde Ele, Cristo, nos leva a Deus, o Caminho que traz Deus a nós, vive Deus em nós, entre nós e conosco e, através de nós.

O Deus da Graça anseia agir em nosso tempo “consumando em nossa História” a Sua presença Salvadora e Redentora. A Graça Consumatória está ativa através da ação da Trindade visando amar ao ser humano, a sociedade e a natureza, redimindo-os para Si.

É claro que a Graça é Graça, cuja natureza e fonte é divina e nós, para entendê-la, a dividimos em fases, ou etapas, como Wesley fez. Na verdade, somos chamados a “pela graça sermos salvos”, através da fé (nossa confiança, acolhimento, entrega a Cristo), santificados, vivendo no presente século de forma justa, sensata e piedosamente e a esperarmos a plenitude da concretização do Reino através da vinda do Senhor Jesus. Tudo o mais... é tentativa humana... é resto... e não provém de Deus, mas de “obras humanas”; não é fruto da fé, pois nos gloriamos naquilo que somos e fazemos.

Ainda bem que Deus é tudo em tudo e que dependemos da Graça para que a nossa glória esteja nEle e não em nos mesmos, nem em nenhuma instituição, revelação, profecia, sonho ou estruturação eclesial.

É na cruz e ressurreição que eu me glorio. Isso é Graça! Aleluia!



Ato de Governo

Eu, Bispo Roberto Alves de Souza, Presidente da 4ª Região Eclesiástica, ao amparo da Constituição da Igreja Metodista, Art. 5º, no uso de minhas atribuições, após entendimento comum com os bispos e bispa presidentes das demais Regiões, considerando:

1. a complexidade legal e fiscal a que se submetem as iniciativas institucionais, formais, na área social em nosso país;
2. as dificuldades econômicas de manutenção e subsistência que invariavelmente enfrentam as instituições de ação social;
3. a constatação da existência de instituições e entidades criadas, sejam elas como AMAS (Associação Metodista de Ação Social) ou outra modalidade, particularmente na jurisdição Local da Igreja Metodista, em muitos casos sem o cumprimento integral das exigências legais e documentais ou mesmo sem o devido controle e gestão rigorosa;
4. a constatação da existência de instituições e entidades que já encerraram suas atividades ou estão inativas pela inexistência de novos projetos, porém, sem que se tenham providenciado os devidos registros ou baixas de CNPJ, etc.;
5. a confusão patrimonial que ocorre em muitos casos, pelo uso ou construção em imóveis da AIM, inadvertidamente sem a devida documentação legal, sejam contratos de comodato ou de aluguel;
6. a responsabilidade última da própria Associação da Igreja Metodista (AIM), enquanto ente instituidor/mantenedor de tais entidades ou instituições; e
7. a inexistência de uma legislação canônica que discipline mais detalhadamente a criação, desenvolvimento e manutenção das entidades e instituições de ação social na Igreja Metodista;

Venho por meio deste **Ato de Governo** estabelecer as seguintes diretrizes para a Igreja Metodista na 4ª Região Eclesiástica, no que concerne aos seguintes aspectos:

Criação ou abertura de novas entidades ou instituições de ação social: determino que doravante não sejam criadas ou abertas novas Instituições Metodistas de Ação Social, com CNPJ

próprio, nos níveis regional e local, até que o próximo Concílio Geral atualize a legislação correspondente ao assunto.

Regularização das entidades e instituições existentes: determino às entidades e instituições existentes, sejam elas AMAS ou outra modalidade, que possuem CNPJ próprio, que regularizem rigorosamente a sua situação legal, documental, fiscal, trabalhista e patrimonial, à luz da legislação pertinente, do País, dos Estados e Municípios, no prazo mais breve possível, para que sejam evitados sérios prejuízos para a Igreja Metodista e para a própria ação social. Para isso as entidades e instituições poderão recorrer, para orientações e esclarecimentos que forem necessários, na Coordenação Regional de Ação Social e Secretaria Regional da AIM ou diante de situações especiais na COREAM. Estes órgãos regionais, se for preciso, poderão recorrer ao apoio da Secretaria Geral da AIM ou do COGIMAS. Deve ficar claro que demandas financeiras para regularização de quaisquer situações, deverão ter seu atendimento esgotado na jurisdição geradora da demanda.

Declaro, com os bispos e a bispa, que este Ato de Governo não tem a mínima intenção de coibir as iniciativas de ação social, marca inerente à Igreja Metodista e sua tradição histórica, pois estas não necessariamente devem se restringir à criação e abertura de entidades ou instituições. Antes tem, na condição de governo da Igreja, a preocupação de zelar pelo todo da Igreja e para que as iniciativas da mesma, notadamente no caso da criação de entidades ou instituições, não sejam prejudicadas devido ao descumprimento legal ou a falta de uma legislação canônica mais segura e objetiva, que oriente esse processo.

Finalmente, reconheço a COREAM como o órgão regional que pode tomar decisões diferentes do expresso neste Ato de Governo, diante de situações e oportunidades excepcionais para o desenvolvimento estratégico da missão. Nestes casos, ainda oriento que quaisquer decisões no sentido de aprovar criação de entidade ou instituição, com o concurso da alçada dessa Coordenação, que seja tomada com amparo de rigoroso estudo técnico (legal, fiscal e econômico), bem como, parecer da Secretaria Regional da AIM.

Registre-se e cumpra-se.

Belo Horizonte, 22 de fevereiro de 2010.

Bispo Roberto Alves de Souza
Presidente da 4ª Região Eclesiástica.

Pela Seara

Bennet recebe governador para Aula Magna

O Centro Universitário Bennett recebeu, no dia 15 de março, o governador do Rio de Janeiro, Sérgio Cabral Filho, para ministrar Aula Magna com o tema "A Educação e a Perspectiva de Geração de Emprego no Estado do Rio de Janeiro". O evento ocorreu no Auditório Tucker. "Para mim, é uma grande alegria poder falar sobre esse assunto e colaborar para a aproximação dos estudantes com a boa política, a política que pensa e trabalha para melhorar a vida das pessoas. É um grande prazer, ainda mais quando esse encontro ocorre em uma instituição séria e de tanta tradição, em seus 121 anos de existência, como é o Bennett", declarou o governador.

Para a pró-reitora acadêmica do Bennett, professora Deise Luce de Sousa Marques, o tema é fundamental na atualidade, pois versa sobre o que tem sido feito pelo Governo do Estado para a abertura de novos campos de trabalho e ampliação do mercado atual.

Encontro do Grupo de Apoio à Adoção

O Bennett recebeu, também, a visita do promotor de Justiça Afonso Henrique Reis Lemos Pereira, Subcoordenador do 4º CAO da Infância e da Juventude, para a reunião com o Grupo de

Apoio à Adoção Ana Gonzaga I (GAAAG). O encontro, realizado no Miniauditório, abordou o tema "Destituição do Poder Familiar e processos de habilitação". O evento foi aberto aos alunos do Curso de Direito do Bennett e a interessados no assunto.

O Grupo de Apoio à Adoção Ana Gonzaga (GAAAG) foi lançado no ano passado. É uma associação sem fins lucrativos formado pelo Instituto Metodista Bennett, em parceria com a Igreja Metodista da 1ª Região. O projeto visa discutir e buscar soluções para as questões relativas ao abandono de crianças e adolescentes, por meio do fortalecimento e incentivo à adoção, apoiando e orientando famílias adotivas e pretendentes à adoção, garantindo o direito de toda criança de viver em família e assistindo e promovendo os esforços entre Estado, comunidade e igreja na tarefa de encontrar famílias para as crianças liberadas para a adoção.

Desde então, o GAAAG vem promovendo encontros mensais e já recebeu a Dra. Mônica Labuto, Juíza da 1ª Vara da Infância, Juventude e Idoso, a Desembargadora Conceição Mousnier, Coordenadora da Comissão Estadual Judiciária de Adoção, entre outras pessoas de renome para falar sobre o assunto.

Debora Stuck

Coordenadoria de Comunicação e de Processo Seletivo

Igreja Metodista prepara-se para o 19º Concílio Geral

Equipes de trabalho e delegações começam a organizar o 19º Concílio Geral, que ocorrerá em 2011, em Brasília, DF. Faz parte deste processo uma avaliação nacional de nossas igrejas, a fim de que os/as conciliares possam estabelecer as diretrizes para o cumprimento da missão no próximo período. O Colégio Episcopal e a COGEAM, em reunião realizada dias 26 e 27 de fevereiro, já aprovaram a metodologia, o cronograma e os formulários da avaliação. Ela é feita por amostragem, devendo ser contempladas três igrejas em cada Distrito: uma de porte grande, uma de porte médio e uma pequena, buscando-se mesclar igrejas de centro e de bairro, e urbanas e rurais, sempre que houver.

Em cada região, há uma pessoa de referência, nomeada pelos bispos e bispa, para entrar em contato com os/as pastores/as das igrejas indicadas em cada distrito e solicitar que eles/as agendem reunião da CLAM para realização da Avaliação Nacional durante o mês de abril. Então, no dia 3 de maio, todos os formulários preenchidos deverão ser enviados à Sede Nacional.

Líderes de Delegações regionais reúnem-se

Os líderes das delegações do Concílio também estão se organizando. No dia 20 de março, os/as líderes das delegações estiveram na Sede Nacional para uma reunião com os bispos João Carlos Lopes, Luiz Vergílio Batista da Rosa e Adonias Pereira do Lago, com os pastores Jonadab Domingues de Almeida (Secretário Executivo do 19º Concílio Geral e Joana D'Arc Meireles (Secretária para a Vida e Missão), e Elmo Albernaz, representando a COGEAM.

Na reunião todos/as foram informados e orientados sobre diversos procedimentos para a preparação do 19º Concílio Geral, com destaque para a processual de levantamento de proposta pelas delegações, a metodologia e o cronograma da Avaliação Nacional.

Preparo do Local do Concílio em Brasília

No dia 23 de março, houve, ainda, uma reunião em Brasília, da Pastora Joana D'Arc e do Pastor Jonadab com o Bispo Adonias, bispo hospedeiro, com o pastor Misael Lemos, SD e pastor da igreja da Asa Sul, onde se realizará o Concílio Geral e com o irmão Roni Pinheiro da Silva, a pessoa que em Brasília representa a Área Geral para a organização do Concílio.

As lideranças da Igreja Metodista preparam-se para o Concílio e você pode ajudar. Comece, desde já, a orar para que a organização e decisões sejam realizadas em cumprimento ao chamado da Igreja Metodista no Brasil e no mundo: espalhar a santidade bíblica sobre a terra.

Nomeações 2010

Mudanças na Sede Nacional

A Sede Nacional da Igreja Metodista reorganiza departamentos e recebe novos/as integrantes. A pastora Andreia Fernandes Oliveira, que já colaborava com a área de educação cristã, assume a coordenação da Escola Dominical; Telma Cezar da Silva Martins é a nova redatora das revistas de estudo bíblico para crianças; o pastor Edemir Antunes Filho assume a redação das revistas para jovens e adultos e a pastora Lídia Maria de Lima é a nova redatora de revistas para adolescentes e pré-adolescentes. O pastor Sílvio Gonçalves Mota, criador da turma dos "Aventureiros em Missão" e ilustrador da "Página da Criança" do Expositor Cristão recebeu nomeação para dedicar seu talento também à área de Educação Cristã.

Na área administrativa, entra Eloíde Jorge de Lara Pompeu na Tesouraria em lugar de Regina Célia Alves Medeiros, que atuou nesta área por 12 anos. Neste momento de substituição, neste momento de ir, de vivenciar o novo, nossa gratidão e nosso reconhecimento e o desejo que este novo tempo seja delineado por possibilidades e pleno da graça de Deus.

Mulheres unidas, à distância

O Centro Otília Chaves, Programa de Extensão da Faculdade de Teologia da Universidade Metodista de São Paulo, representado por suas coordenadoras, Revda Margarida Ribeiro e Revda Suely Xavier, e a Confederação de Mulheres ofereceram o **Primeiro Encontro de Mulheres Metodistas à Distância**, com o tema: *Mulher, Bíblia e Cidadania*. O Encontro aconteceu no dia 20 de março em 51 localidades em todo o Brasil, via satélite. No período da manhã o estudo foi sobre *Mulher e Bíblia*, com o pastor e professor Milton Schwantes; e no período da tarde o tema foi: *Mulher e cidadania*, com a professora Magali Cunha. Este evento é um marco na vida da Igreja, uma vez que houve a participação efetiva de mulheres, homens, juventude e crianças que se reuniram em nível local, distrital e bi-distrital. Veja alguns depoimentos abaixo:

"Nós agradecemos a oportunidade de participar de um momento tão grandioso para vida de nossas mulheres e igreja (Denize Ornelas - 1ª.RE)

"Quero parabenizar e agradecer o Centro Otília Chaves juntamente com a Confederação de Mulheres, pela iniciativa do tipo de encontro. Foi algo novo e importante para nossas vidas, pois naquele momento em que ocorria o evento, muitas mulheres estavam no Brasil todo se capacitando e aprendendo mais sobre a história de mulheres da Bíblia e como usarmos melhor a nossa cidadania." (Clara Odete - 2ª. RE)

"O compartilhar com as irmãs que refletindo tudo que ouvimos, pudemos sentir que há urgência em sair das quatro paredes e fazer o evangelho prático, que é necessário capacitarmos cada vez mais para entender o outro/a com suas diferenças e necessidades e que é também necessário conhecer cada vez mais a nós mesmas. (Neusa Souto - 3ª. RE)

"Parabéns!!! Mulheres metodistas, mais uma vez, somos pioneiras!! Estamos parceiras para crescer! O Senhor nos renove a cada dia!" (Eloíza Elena - 4ª RE)

"Parabéns, que essas mulheres possam estar sendo abençoadas ricamente pelo esforço desse evento, que marca uma nova era na Igreja Metodista". (Hilkias A. Nicolau - 5ª. RE)

"Está tudo certo". - durante a transmissão. (Sergio Ciobran Filho - 6ª. RE)

"Minha gratidão à Deus e a Igreja Metodista por ter participado deste momento ímpar na vida da igreja e das mulheres metodistas". (Suênio P. da Silva - REMNE)

"Nós aqui de Vilhena, Rondônia, estamos muito alegres pela iniciativa, um abraço e até agosto". Lucas Cachone dos Santos - REMA)



Divulgação

Igreja comemora Dia da Esposa de Pastor

A Igreja Metodista em São Pedro, Rio de Janeiro, antecipou as comemorações do Dia Internacional da Mulher prestando uma tocante homenagem às esposas de pastores no culto do dia 7 de março, domingo. Estavam presentes as irmãs Cecília, viúva de pastor, Darly, viúva do pastor Geraldo Maciel e Tânia Aparecida da Silva Breves, esposa do pastor Ednaldo Breves.

A Sociedade de Mulheres, através da presidente, Vera, e das vice-presidentes, Adélia e Marinete, presenteou as homenageadas com a leitura de uma bela mensagem e uma lembrança.

Encerrando a homenagem, o pastor Ednaldo falou às amadas irmãs da honra de ter visto esta iniciativa ser tomada pela Igreja Metodista em São Pedro e que, hoje, já está no calendário do Distrito de Barra Mansa. Falou ainda, que espera que esta comemoração venha ser feita por todos os distritos e regiões, pois é uma questão de honrar quem merece honra. Às viúvas de pastores, o pastor Ednaldo falou que "a história de vida que elas escreveram junto a seus esposos jamais será apagada e que elas são muito importantes para obra de Deus."

No momento da mensagem, o pastor pregou sobre João 8, destacando a valorização da mulher por parte de Jesus Cristo, e parabenizou antecipadamente todas as mulheres presentes pelo "Dia Internacional da Mulher."

Rev. Ednaldo Breves



Dia do Pastor e Pastora Metodista
2º Domingo de Abril

Louvamos ao Senhor pelo dom que concedeu a você, pastora e pastor metodista!

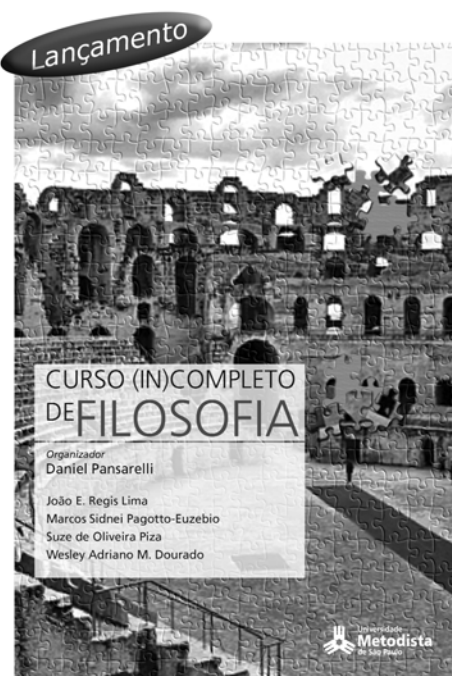
"Servi uns aos outros, cada um conforme o dom que recebeu, como bons despenseiros da multiforme Graça de Deus"
1 Pedro 4.10

Igreja Metodista
www.metodista.org.br

EDITORIA METODISTA

Crescendo junto com o seu conhecimento.

www.metodista.br/editora



Qualquer livro que pretenda constituir-se como um curso de filosofia será sempre incompleto, dada a dinâmica da construção e interpretação dos conhecimentos filosóficos, dada a incompletude própria do ser humano, que não comporta conhecimentos completos. É assim, assumindo a incompletude que ensinamos filosofia: fazendo a seleção de conteúdos; procedendo a escolha das abordagens e das leituras, tanto históricas quanto temáticas; criando uma linha possível de compreensão da história da filosofia ou de suas áreas... Por isso a ideia de um **Curso (in)completo de filosofia**: neste volume estão reunidos textos redigidos por docentes do Curso de Licenciatura em Filosofia da Universidade Metodista de São Paulo, que buscaram em seus respectivos capítulos representar e sintetizar alguns dos principais temas estudados ao longo da formação em filosofia.

Ficha Técnica

ISBN 978-85-7814-129-5

Livro em português

2010

159 páginas

R\$ 20,00

***Desconto de 10%**

*Entrar em contato por e-mail ou tel. e mencionar este anúncio para obter o desconto.

Informações e vendas

Site: www.espacoeduca.com.br

E-mail: editora@metodista.br

Tel.: (11) 4366-5180



Mantenha-se atualizado sobre as notícias e a vida da Igreja Metodista em todo o Brasil.

Assinatura

Individual - R\$ 35,00 / Coletiva - R\$ 30,00 (Mínimo de 10 exemplares.)

Pelo tel.: 11 4366 5537 (Cristiano) ou e-mail: editora@metodista.br



**VOCÊ PODE LEVANTAR A SUA VOZ
NO COMBATE AO RACISMO E A
DESIGUALDADE SOCIAL.**

O VERDADEIRO AMOR LANÇA
FORA TODO MEDO.

PARTICIPE DO MINISTÉRIO
DE COMBATE AO RACISMO
DA SUA IGREJA. SE NÃO
HOUVER, ORGANIZE UM!

Envie seu nome, e-mail e depoimento para: revloiola@hotmail.com

Uma Campanha do Ministério Regional de
Combate ao Preconceito Racial da Igreja Metodista - 5ª RE



Na Quinta Região Eclesiástica, o Reverendo Roberto Loiola está realizando uma campanha para incentivar a participação de irmãos e irmãs no Ministério Regional de Combate ao Preconceito Racial da Igreja Metodista. Quem quiser se inscrever ou obter mais informações, basta mandar um e-mail para: revloiola@hotmail.com

Raça e Fé

Revista Raça destaca metodistas

Em sua edição 141, a Revista Raça, da Editora Escala, fez uma ampla reportagem sobre os(as) negros(as) evangélicos. Com o título “Eu tenho fé... e raça também”, a reportagem demonstra que os negros evangélicos afirmam sua negritude dentro e fora das igrejas. Dentre os vários exemplos de fé a atuação cidadã, destacam-se três metodistas: o reverendo Antonio Olímpio de Sant’Ana, com longa militância em prol dos Direitos Humanos, em várias organizações, como a Comissão Ecumênica Nacional de Combate ao Racismo (Cenacora), da qual foi secretário executivo até 2008; a assistente social, musicoterapeuta e mestre em Ciências da Religião Diná da Silva Branchini, coordenadora do Ministério de Ações Afirmativas Afro-descendentes, e o músico Moisés da Rocha, radialista da USP FM (apresentador do programa O Samba pede Passagem) e regente do Coral Resistência de Negros Evangélicos, também conhecido por Coral Resistência Negra. Todos afirmam a perfeita harmonia entre a cultura negra, a fé cristã e a tradição metodista. Como afirma Diná: “Para John Wesley, fundador do metodismo, ‘o Cristianismo é uma religião social’. O religioso, o social e o cultural não se separam. Quanto mais conheço a nossa cultura, mais compreendo a minha fé.”



Diná da Silva, da Igreja Metodista do Brasil, e Hernani Francisco, da Cenacora. Fé e raízes africanas caminham juntas

Diná e Hernani Francisco, da Cenacora, em foto publicada pela Revista Raça.

Rede Fale

Movimento cria espaço virtual para ensinar cristãos a lutar por justiça social

A organização cristã Rede Fale, que faz uma espécie de “lobby santo” pressionando as autoridades para que tomem decisões e realizem ações que efetivamente contribuam para a justiça social no Brasil, está divulgando um espaço de aprendizagem para os que desejam participar do movimento. Os conteúdos estão disponíveis também para cristãos que querem apenas se aprofundar no estudo de temas como: missão, justiça, direitos humanos, saneamento ambiental, políticas públicas de juventude, mídia e comunicação comunitária. Segundo os organizadores, há também “recursos e links úteis para aprofundar sua formação e dos grupos locais” e “indicação de oportunidades de formação a respeito dos aspectos teológicos, sociológicos e práticos relacionados à transformação social do Brasil”.

Ainda segundo o movimento: “O espaço de aprendizagem da Rede FALE no PBworks é uma das ferramentas de formação nos temas com os quais a rede atua. Ele foi pensado para oferecer aos e às falantes de todo o Brasil um conjunto de textos, materiais, reflexões que possam empoderar os grupos e suas iniciativas locais. Ele coloca também à disposição dos grupos de todo o Brasil documentos que são referência para a Rede. Flávio Conrado, coordenador de formação da Rede Fale, afirma que ter acesso online a este material facilita bastante o trabalho dos articuladores e da coordenação da Rede na medida em que organiza as referências conceituais e estratégicas da Rede e democratiza as experiências ao longo desses anos”.

Conheça o [Espaço de Aprendizagem](http://formacaoredefale.pbworks.com/) da Rede Fale:
<http://formacaoredefale.pbworks.com/>

Fonte: Agência Soma de Notícias

Visitas ilustres

Rebeca e Talita visitam Igreja de Santo André



Você sabia que a Escola Dominical da Igreja Metodista em Santo André, na grande São Paulo, começou este ano recebendo duas visitas ilustres? Pois, é, criançada... A Rebeca e a Talita, da turma dos Aventureiros em Missão, estiveram na Igreja, contaram histórias e participaram da devocional de abertura levando o tema do Departamento Nacional de Trabalho com Crianças: “Vivendo juntos com a Graça”. Depois, a classe toda arregaçou as mangas, pegou a tesoura (sem ponta, tá?) e todo mundo fez uns marcadores de Bíblia lindos. Essa visita aconteceu graças à Elci Pereira Lima, coordenadora do DNTC, e à Rodney Batista dos Santos, coordenadora da Escola Dominical da Igreja de Santo André.

Elci ficou animada com a experiência: “A aula inaugural em Santo André é um exemplo do cuidado com a Educação Cristã e com as crianças, pois da mesma forma onde jovens, juvenis e adultos são contemplados com um aula diferente, há a preocupação que as crianças também tenham um momento diferenciado. E o resultado deste trabalho já podemos sentir no terceiro ano consecutivo desta atividade inaugural, na recepção carinhosa, na alegria e nas falas das crianças que sempre relembram a aula do ano anterior e chegam ansiosas com muitas perguntas querendo saber o que acontecerá na aula”.

Entrar na cidade com Jesus

Jesus entrou em Jerusalém proclamando o Reino de Deus. O Exército de César dirigia-se para direção oposta, afirmando o Império de Roma. Foi um choque de valores que repercute até os dias de hoje.

Num domingo de Ramos, na Igreja Unida de São João em Ontário, Canadá, nós acidentalmente encomendamos folhas de palmeira em vez das folhas delgadas e macias que geralmente usamos para a ocasião. Os ramos gigantes nas mãos das pessoas compuseram um mar de verde sobre os bancos do templo.

Mesmo sem as folhas gigantes, o Domingo de Ramos é geralmente um dia de festa. Os garotos fazem cócegas nas orelhas dos outros com as folhas. Depois do rigoroso inverno canadense, nós adentramos um templo aquecido pelos raios de sol e a promessa de primavera. Cantamos cânticos alegres como “Mantos e palmas espalhando vai, o povo alegre de Jerusalém”... Nós até extrapolamos nosso senso de decoro litúrgico e exclamamos, a plenos pulmões: “Hosana! Hosana! Bendito o que vem em nome do Senhor!” Depois do culto, os que se lembram ensinam os demais como trançar as folhas, tecendo tapetes.

Como muitas congregações, nós nos movemos do Domingo de Ramos para o Domingo de Páscoa sem passar pela Paixão do Senhor. Com tão pouca assistência ao culto da Sexta-Feira Santa, nós terminamos pulando dos ramos de palmeiras para o louvor que surge da remoção da pedra do túmulo. Os ramos, os desfiles e o jumentinho são mostrados às crianças, no início da liturgia. Cruzes, coroas de espinhos e agonia são mantidos em segredo até que elas estejam “seguras” com artesanato e lanches nos fundos do templo.

Ao longo da Semana Santa, sinto como se houvesse uma abrupta e inesperada virada dos gritos de alegria para o choro de sofrimento. Como as coisas poderiam ter dado tão errado em tão pouco tempo? Marcus Borg e John Dominic Crossan começam seu livro “A Última Semana” com a lembrança que no ano de 30 d. C., nos dias da Páscoa, não havia apenas uma, mas duas procissões entrando em Jerusalém. E elas estavam em rota de colisão.

Do leste, entre sussurros de revolta, Jesus entra sobre um jumentinho, proclamando o império de Deus. Ele o chama “Reino de Deus”. Os corações batem descompensados, com medo, seus acompanhantes seguem em formação desordenada.

Do oeste, entre uma nuvem de poeira e os trovões dos cascos da cavalaria, soldados marcham, visíveis e audíveis à distância. Este batalhão de choque e pavor é liderado por Pôncio Pilatos, o governador romano, que está adentrando a cidade para afirmar a autoridade do Império Romano. Ele responderá a qualquer insurreição com punho de ferro. Pilatos, e por extensão César, é recebido pela alta classe de Jerusalém. Se fosse um filme de Hollywood, música de suspense e negras nuvens dominariam o horizonte.

A entrada “triumfal” de Jesus é uma ação política orquestrada. É perigoso teatro de rua. Palavras em código são trocadas entre discípulos e seguidores clandestinos de Jesus. Um jumentinho é entregue aos discípulos. A ação começa.

Jesus entra na cidade montado em um jumento, numa alusão ao profeta Zacarias e sua bem conhecida previsão de que um rei chegaria, humilde e montado sobre um jumento, para libertar Jerusalém. Mas já existe um governador: Pilatos. E já existe um “Rei dos Judeus”, um título dado a Herodes. E existe um César, conhecido em toda parte como o “Filho de Deus”. O

desfile dos ramos é um contraponto, uma zombaria não violenta da parada militar romana no outro lado da cidade.

Em outro domingo de Ramos em minha igreja, contei a história da entrada de Jesus em Jerusalém e pedi à congregação para me acompanhar com frases. Cada vez que eu dizia “Jesus”, por exemplo, alguém exclamava: “Hosana! Hosana! Bendito o que vem em nome do Senhor!” Loic, uma criança que tinha oito ou nove anos à época, fornecia um maravilhoso “iôôô-iôôô” sempre que eu dizia a palavra “jumento”. Cada vez que eu usava a palavra “discípulos”, a congregação tinha que dizer, com um tom de preocupação na voz: “Ok, lá vamos nós de novo...” Penso que fiz certo... Os discípulos devem ter sentido uma mistura de medo e expectativa de embrulhar o estômago, seguindo Jesus para dentro da cidade.

O Domingo de Ramos é como uma bexiga, esticada ao máximo, prestes a estourar. Mas nós temos a tendência de deixar o ar escapar, esvaziando a bexiga... Nós o temos celebrado como uma data suave, segura e alegre. Nós extraímos sua insurreição, como se não houvesse algo prestes a explodir.

Nós temos feito o máximo para domesticar este revolucionário desafio de derrubada do Império Romano. Quem sabia que o desfile santo era, de fato, uma prática de desobediência civil não violenta?

Talvez nossa Igreja tenha feito muita mistura do império de Deus com o império de Roma, desde então. Talvez saber em qual desfile nós estamos marchando seja menos claro para nós do que foi para nossos primeiros ancestrais no Caminho. A cristandade tem fechado muitos acordos com “Roma”, desde este primeiro Domingo de Ramos. Nós temos nos acomodado aos Césares e nos comprometido com os Herodes do mundo.

O Domingo de Ramos nos desperta para o abismo existente entre os impérios de Deus e de César. É onde nós vivemos nossas vidas. É um daqueles dias no ano litúrgico que nos chama a escolher em qual desfile nós queremos marchar. Para qual soberano, qual império, nós estamos nos curvando e dando nossos corações, nossas vidas? Nós sabemos muito bem que a decisão de entrar em Jerusalém com Jesus é a mais perigosa escolha.

Mas nós temos a promessa de Jesus e o testemunho de sua vida, morte e ressurreição de que o Seu caminho é o caminho para a plenitude da vida. As promessas são um pouco vagas, mas o amor de Jesus e a jornada em direção ao sonho de Deus no mundo nos levam adiante. Então, agitemos nossos ramos, limpezmos nossas gargantas e gritemos com alegria: “Hosana! Hosana! Bendito é o que vem em nome do Senhor!”

Rt. Rev. David Giuliano, moderador da The United Church of Canadá, Igreja Unida do Canadá, na gestão 2006-2009 (o cargo de “moderador” pode ser equiparado ao de presidente da Igreja. “Rt. Rev.” é abreviação de “Right Reverend”, que pode ser traduzido para “Reverendíssimo”).

Tradução e adaptação: Suzel Tunes

Leia mais sobre o assunto na entrevista das páginas 9 e 10: **A Igreja na resistência ao Império**



writerGoofn_Flickr

A Igreja na resistência ao Império

Entrevista com o teólogo argentino Néstor Miguez

O teólogo e pastor metodista Néstor Miguez é professor do Instituto Universitário ISEDET, localizado em Buenos Aires, Argentina. Especializado na área de Bíblia, especialmente em Novo Testamento e teologia paulina, ele vem realizando pesquisas que relacionam as Escrituras a temas de nosso cotidiano, como economia e política. Juntamente com os teólogos Jung Mo Sung, coordenador do curso de Pós Graduação em Ciências da Religião da Universidade Metodista do São Paulo, e Joerg Rieger, professor da Perkins School of Theology, dos Estados Unidos, o professor Miguez acaba de lançar o livro *Beyond the Spirit of Empire* ("Para além do Espírito do Império", ainda sem tradução em português). Nesta obra, os autores analisam o império global não apenas em suas dimensões políticas e econômicas, mas também a partir de suas construções simbólicas, que invocam atributos divinos como onipresença e onipotência.

A resistência ao Império que está não apenas ao nosso redor, mas dentro de nós, é o tema desta entrevista, concedida pelo professor Néstor Miguez na Universidade Metodista, onde ele ministrou a aula de abertura do Programa de Ciências da Religião para o ano letivo de 2010.

Você tem escrito sobre a crítica bíblica ao Império, entendendo-se a palavra Império como realidade política, certo? Como você explicaria a alunos de uma Escola Dominical o que é esse Império?

O conceito de Império não é só político. É quando distintos grupos poderosos detêm o poder econômico, político e cultural, com apoio das forças militares. É uma conjunção de forças que, em lugar de se controlarem e equilibrarem mutuamente, unem-se num processo de dominação.

Seriam, então, os governos autoritários?

Governo autoritário é diferente de Império, nem todo governo consegue estabelecer a condição de Império e juntar outras forças em seu projeto. Governos autoritários que encontram oposição em forças econômicas ou sociais não se estabelecem como Império; a democracia é um sistema de controle. O Império se dá quando a vocação autoritária acompanha-se sem controle.

É o caso da economia de mercado nos dias atuais?

A economia de mercado é uma forma de economia tão boa e tão pecadora quanto qualquer outra. O problema é quando ela se impõe como única forma de gestão econômica e começa a regular todas as relações sociais, aliando-se ao poder militar, político, à indústria cultural... É o império pós-moderno que estamos vivendo. Quando a economia de mercado é limitada pela economia solidária e formas de benefício estatal, ela não tem poder de controlar as decisões políticas e as forças militares e, então, ainda não há situação de império.

A América Latina é um dos lugares onde se consegue limitar com mais eficiência algumas dessas imposições imperiais. Um ponto crucial foi a reunião de Mar Del Plata, em 2005, na qual presidentes latinoamericanos se negaram a entrar na ALCA, a Área de Livre Comércio das Américas (acordo proposto pelos Estados Unidos pelo qual se criaria uma zona sem barreiras alfandegárias, facilitando a entrada de produtos norte-americanos nas Américas Central e Sul). Como o Império não conseguiu reunir no seu projeto forças políticas da América Latina, rompeu-se essa hegemonia do conceito de livre mercado total.

Você afirma que o Império cria comportamentos e formas de pensar. A colonização da mente é, portanto, mais do que



resignação, é a reprodução do comportamento imperial. Você pode dar exemplos de como a Igreja hoje reproduz a mentalidade do Império?

Os exemplos abundam na história. Podemos citar o acompanhamento missionário a projetos imperiais ingleses e europeus do século 19. Ou o catolicismo como empresa de conquista e invasão nos séculos 16 e 17. A configuração imperial exige uma construção cultural, a necessidade de criar sujeitos que aceitem ser súditos. Sujeitos *sujeitos* ao Império... No mundo de hoje (moderno e pós moderno) a indústria cultural atua na construção da subjetividade imperial. E igrejas também criam teologias afins ao conceito imperial, como a teologia da prosperidade.

Muito mais sutis são as teologias da paz, ou seja, todos os conceitos que tentam incutir a idéia de que o conflito em si é pecado, que qualquer manifestação do conflito contraria o sentido cristão de

amor ao próximo. A contribuição da teologia da paz no esquema imperial é difícil de detectar, mas efetiva. Todo Império se constrói sobre a anulação do outro. Quando se elimina o conflito elimina-se a possibilidade da reclamação, da negação, elimina-se a voz do oprimido. Jesus diz: "Buscai, pois, em primeiro lugar, o seu reino e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas" (Mateus 6.33), inclusive a paz, pois a paz resulta da justiça, como também nos lembra a Bíblia: "O efeito da justiça será paz, e o fruto da justiça, repouso e segurança, para sempre" (Isaías 32.17).

Imagino que, quando você fala do Império e de suas formas de opressão, ouça comentários do tipo "isto é teologia da libertação; é uma ideologia ultrapassada". Esse é mais um mecanismo de colonização mental ou, de fato, a teologia da libertação não é mais uma boa ferramenta para se pensar os dias de hoje?

A teologia da libertação foi um momento teológico que surgiu em virtude de um contexto. Aquela teologia está vinculada com um momento do passado; o que não significa que o momento atual não exija uma teologia da libertação vinculada com o presente.

É necessário manter o conceito liberador da busca da plenitude da vida humana, da necessidade de justiça (incluindo-se questões de gênero e étnicas) diante do atual contexto econômico do capitalismo financeiro. A teologia da libertação encontrará, portanto, novos desafios para seguir sendo teologia da libertação. Em fidelidade ao passado, mas não como uma reprodução do passado.

Em um de seus artigos você diz que é impossível resistir ao Império que está ao redor e dentro de nós. Mas você fala também da confiança na ressurreição como possibilidade para uma nova realidade, a "esperança escatológica": "Nossa esperança não está o passado, mas no futuro". Você não está falando apenas da vida eterna, não é? Que esperança temos para os que estão sofrendo hoje? Que caminhos existem para que a Igreja seja significativa para a sociedade de hoje?

Vida eterna é afirmação de fé cristã que não vou negar. Nego que seja apenas depois da morte. Começa no corpo que hoje habitamos. Portanto, é esperança presente já, ainda que seja de uma forma parcial. Temos o desafio de descolonizar a mente, de nos desfazermos das lógicas imperiais e buscarmos

relações humanas não mediadas pelo poder imperial do dinheiro e dos meios de comunicação. Somos desafiados a sermos donos do nosso próprio desejo.

Neste processo, as igrejas podem ser parcialmente (com mais dificuldade em sua face institucional) um espaço para pensar e viver modos alternativos de relação social, não regidos pela dinâmica da concepção imperial. Isto é Paulo! Vários filósofos políticos seculares (alguns não cristãos e até ateus) estão estudando hoje a teologia de Paulo. Eles estudam como o apóstolo Paulo foi capaz de construir comunidades contra-imperiais em meio ao Império; com que símbolos e dinâmicas ele consegue ir contra o poder dos deuses imperiais. Hoje precisamos fazer o que Paulo fez, apoiados no poder de um Deus crucificado que ressuscita. O filósofo neomarxista Alan Badiou diz que não há grito mais revolucionário que “viva a vida eterna”, diante do grito de morte eterna do Império. O Império não controla a vida mediante a morte porque a ressurreição estabelece outra dinâmica de vida. “Onde está, ó morte, a sua vitória?”, diz Paulo (1 Coríntios 15.55).

Mas os textos do apóstolo Paulo também já foram usados para justificar situações de opressão e escravidão, não é?

Paulo visava proteger a vida cotidiana. Se ele aconselhasse os escravos a se rebelarem, ele os estaria mandando à morte. No entanto, nas comunidades cristãs, “não há escravo, nem livre”. É o que se vê, por exemplo, na carta a Filemon. Paulo defende outra forma de relação humana não marcada pela lógica do império nas comunidades.

O número de igrejas evangélicas nas periferias brasileiras está crescendo. Também estão crescendo, nestes lugares, os índices de violência, especialmente entre os jovens, e os casos de gravidez na adolescência, reproduzindo o ciclo de miséria. Onde a Igreja está falhando?

As igrejas criaram um espaço do religioso separado da vida cotidiana. É uma espécie de esquizofrenia que permite aplacar certas angústias da vida cotidiana. Era o que Bonhoeffer chamava de “graça barata”, a graça que elimina a responsabilidade pelo pecado, permitindo que os(as) cristãos(as) sigam vivendo a vida normal de todas as pessoas. “A graça barata é o inimigo mortal de nossa igreja”, dizia ele. A verdadeira graça não apenas perdoa os pecados, mas restitui o pecador e o transforma. É esse o tipo de evangelização que precisamos recuperar, o anúncio de boas novas capazes de criar novas formas de relações humanas.

Há algumas comunidades que conseguem, em nível pessoal, resgatar algumas situações de vida, como a recuperação do alcoolismo ou da violência familiar; mas não têm peso suficiente para transformar o entorno. A ação individual não alcança a comunidade se não se transforma em ação política. Mas a maioria das igrejas diz: “Não nos metemos em política”.

Você está integrando um dos grupos de estudo da Conferência de Edimburgo 2010 (de 2 a 6 de junho), em comemoração ao centenário da conferência que se considera o início do movimento ecumênico mundial. Você está justamente no grupo que estuda “missão”. No Brasil, existe grande resistência ao ecumenismo porque se diz que ele é contrário à missão, compreendendo-se a palavra missão como evangelização ou, mais especificamente, a busca de novos adeptos para a Igreja. Qual é o sua compreensão de missão? E em que medida ela está relacionada ao ecumenismo?

De fato, grupos ecumênicos têm sido vistos como contrários à concepção de missão, e a missão como contrária ao diálogo ecumênico. É preciso, portanto, revisar tanto o conceito de missão quanto o conceito de ecumenismo. A evangelização não visa a ganhar adeptos que mantenham a mesma mentalidade de antes. Missão é processo de anúncio do Evangelho que põe a Igreja em busca de transformação do mundo e de si mesma. É como o apóstolo Paulo a estabelece. Neste sentido, a missão é uma empresa ecumênica.

Contudo, se o ecumenismo significa uma política de bom entendimento pelo qual eu renego minhas convicções e espírito crítico não é ecumenismo. Sou totalmente ecumênico em minha história e prática de vida. Parte da missão da Igreja é justamente proclamar a absoluta igualdade dos seres humanos. Mas o diálogo ecumênico não é ocultamento das diferenças. Conflito é parte da missão. Se suspendo minhas convicções não sou sincero no diálogo. Se entro refratário também não sou sincero, porque não quero dialogar. Este é o resultado dos absolutismos da verdade. Jesus foi mais sutil do que isso. Em João, ele promete que o Espírito Santo nos “guiará a toda verdade”. (João 16.13). Então, eu não tenho a verdade, essa é uma busca guiada pelo Espírito Santo. Nessa busca compartilho, dialogo. E o Espírito Santo acompanha estes encontros. “Porque onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, ali estou no meio deles” (Mateus 18.20). Jesus está presente no encontro com o outro.

Suzel Tunes

O conflito Israel-Palestina

Quando as palavras “Palestina” e “Israel” estão juntas em uma mesma notícia, é muito provável que uma terceira palavra as acompanhe: conflito. Existem, porém, novas palavras florescendo no Oriente Médio, a partir do diálogo promovido por lideranças religiosas de todo o mundo, sobre as quais, lamentavelmente, pouco ou nada sabemos.

Foi para trazer informações e proporcionar a reflexão sobre o tema que a Faculdade de Teologia da Universidade Metodista de São Paulo trouxe à sua tradicional atividade Diálogo Comunitário, promovida pelo Programa de Extensão, dois representantes dos esforços de paz entre Israel e Palestina: Michel Nseir, membro da Igreja Ortodoxa Antioquina, e Manuel Quintero Pérez, membro da Igreja Presbiteriana Reformada, ambos representantes do Conselho Mundial de Igrejas, CMI.

Michel Nseir atua como executivo de programa do Fórum Ecumênico Palestina-Israel, uma plataforma criada pelo CMI em 2007 para coordenar as iniciativas das igrejas em favor da paz. Nascido no Líbano e formado em teologia, ele trabalha na sede do Conselho Mundial de Igrejas, em Genebra. Em sua palestra, ele falou da situação das igrejas cristãs que existem na região desde que surgiram os primeiros seguidores de Jesus.

Hoje, os cristãos palestinos são marginalizados sob o rótulo de “terroristas” que a mídia internacional ajudou a criar, especialmente após o 11 de Setembro.

Manuel Quintero é coordenador internacional do Programa Ecumênico de Acompanhamento à Palestina e Israel (EAPPI, da sigla em inglês), uma iniciativa do CMI que tem como objetivo apoiar os esforços locais e internacionais para por fim à ocupação israelense, com base nas resoluções da Organização das Nações Unidas. Cubano, formado em Comunicação Social, Quintero foi diretor de comunicações do Conselho Latinoamericano de Igrejas, CLAI.

Ele explicou que o programa EAPPI recebe voluntários do mundo todo. Eles monitoram e informam sobre a violação de direitos humanos e as leis humanitárias internacionais. Uma das tarefas destes voluntários é acompanhar os palestinos que passam pelos postos de controle todas as vezes em que, para ir de uma cidade palestina a outra, são obrigados a ingressar em terra israelense. Os voluntários também acompanham crianças palestinas que vão a escola e sentem medo de passar pelos postos de controle, onde costumam hostilizadas pelos colonos israelenses. “Não há mocinhos nem bandidos. Todos sofrem”, diz Quintero, que faz questão de lembrar que o Conselho Mundial de Igrejas não está tomando partido de nenhum grupo, mas buscando a paz.

A partir do diálogo do EAPPI com igrejas cristãs da América Latina, o EAPPI abrirá vagas para voluntários latinoamericanos. Para participar do programa, os voluntários terão que passar por um treinamento que inclui conhecimentos históricos e geográficos da região, direito internacional e técnicas de “não violência”.

Campanha Nacional de Oferta Missionária 2010

Família metodista se mobiliza. Alvo é R\$ 400 mil

O Dia da Oferta Missionária foi criado para ajudar na consolidação do trabalho missionário nas regiões norte e nordeste do país. Você que faz parte da família metodista poderá contribuir com este trabalho no terceiro domingo de maio.

Toda a igreja pode participar e toda oferta é valiosa. Em muitas igrejas, as crianças fazem cofrinhos especialmente destinados a reunir moedas para o trabalho missionário. Outra forma de participar desta campanha é enviando cartas e e-mails de apoio e solidariedade aos(as) missionários(as) metodistas, cujos endereços serão divulgados pelo site e jornal da Igreja.

No Nordeste, a Oferta Missionária será a São Luis do Maranhão, segundo a decisão da Coream, Coordenação Regional de Ação Missionária.



fotos: Divulgação

No Norte, três locais serão beneficiados com a Oferta. Neste ano, a Igreja Metodista na cidade de Ariquemes, Rondônia, irá receber o Projeto 3 Dias pra Jesus, para a construção de uma nova casa pastoral. O povo metodista da Região Missionária da Amazônia também está empenhado em melhorar o templo metodista no bairro Mutirão, na cidade de Manaus. E no Pará, a cidade de Salinópolis deve ganhar um prédio para as atividades de uma nova igreja. “Em Salinas temos um dos mais prósperos

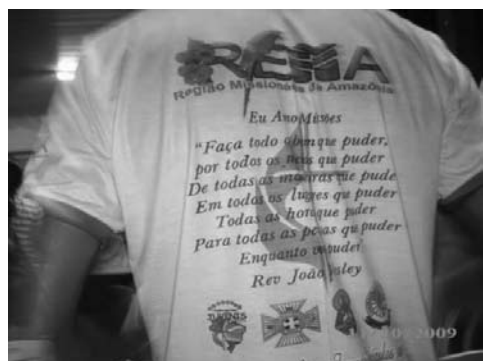
pontos missionários com mais de 50 pessoas frequentes nos últimos 15 meses”, testemunha o bispo Adolfo Evaristo de Souza.

As atividades desenvolvidas na Missão Metodista em Salinas começaram em 9 de maio de 2008. Inicialmente acontecia apenas uma reunião na terça-feira, depois a

reunião foi transferida para quinta-feira, e atualmente é realizada na sexta-feira e no domingo. Já acontece regularmente um trabalho com crianças (aproximadamente 50) todos os domingos pela manhã. A meta para 2010 é atender 100 crianças. E alcançar suas famílias também.

Também já se desenvolve regularmente um trabalho social com juvenis “Aventureiros do Senhor Jesus” (ligado à rede de projetos Sombra e Água Fresca) com cerca de 30 juvenis todos os sábados pela manhã, com perspectivas de se chegar a 50 juvenis assistidos.

O ponto missionário tem, ainda, dois grupos de discipulado, grupos de teatro, música e um trabalho de visitação na comunidade e no presídio local. “A Missão da Igreja é constituída de pessoas que juntas formam uma grande família de Deus. Enquanto família, efetivamente temos a tarefa e o compromisso de cuidarmos uns dos outros, principalmente dos novos convertidos que a cada dia são acrescentados à comunidade da Igreja. Assim sendo, vidas salvas se constituem prioridades da ação missionária da igreja. Estas vidas incluem crianças, juvenis, jovens e adultos”. A Oferta Missionária tem este objetivo. E conta com sua colaboração.



O Alvo Nacional é de R\$ 400 mil e os alvos regionais são:							
1ª Região	2ª Região	3ª Região	4ª Região	5ª Região	6ª Região	REMNE	REMA
R\$ 108.078,80	R\$ 17.244,40	R\$ 87.592,40	R\$ 65.108,00	R\$ 57.293,60	R\$ 32.854,40	R\$ 17.477,20	R\$ 14.351,20
A Aplicação e Distribuição da Oferta Missionária 2010							
REMNE 35%	REMA 35%	Emergências 10%	Ação Social 10%	Divulgação 10%			

Cadê a torcida de Cristo?

Recentemente, durante a abertura de um sermão, um pastor metodista, provavelmente querendo dar um tom leve à palavra que iria compartilhar conosco naquela noite, contou, de forma jocosa, que orou muito para que ele e sua filha adolescente não fossem pisoteados na entrada de um concorrido jogo pelo campeonato brasileiro de futebol.

Nada contra os irmãos buscarem um pouco de diversão fora dos compromissos com a igreja, apesar de não haver nada mais reconfortante e, ao mesmo tempo, estimulante, do que o serviço ao Senhor. O problema é o que está por trás disso: a paixão pelo futebol ou, mais especificamente, pelo clube de futebol predileto. Lembrando que, em outros idiomas, o torcedor é classificado de "fanático".

Não é preciso procurar muito na Bíblia para achar alguma referência que condena qualquer forma de idolatria. Porém, ainda não vi nenhuma denominação ou liderança cristã criticar, de forma veemente, o comportamento muitas vezes belicoso de irmãos, que demonstram serem mais interessados na vida dos seus "ídolos" boleiros do que na vida de Jesus e de seus apóstolos. Programados pela mídia comercial, muitos adéquam suas agendas conforme o calendário futebolístico. Talvez, um sintoma disso foi que os cultos das cinco horas da tarde de domingo da minha igreja foram claramente esvaziados no final do ano passado, justamente no período de definição do campeonato.

É muito comum vermos irmãos com as camisas dos seus clubes nas nossas reuniões, principalmente nas dos jovens e juvenis. Aquelas com mensagens edificantes, conforme a Palavra de Deus,



ou que remetam a algum evento da nossa igreja, são cada vez mais raras entre a nossa juventude.

É preciso que os nossos líderes - se não têm coragem de encarar de frente este problema, para não constranger os membros das suas igrejas - pelo menos deixem de estimular tal comportamento, abandonando metáforas futebolísticas e coisas do tipo. Não dá para desejar graça e paz e achar normal a disputa entre torcidas, que, como sabemos, tem causado cada vez mais tragédias e ocupado as mentes dos cristãos com outras coisas que não o Evangelho e a boa convivência cristã.

*Autor: Luiz Carlos Santana de Freitas
Membro da Igreja Metodista da 406 Norte,
Brasília - Distrito Federal*

Vem aí a comemoração dos 10 anos do Projeto Sombra e Água Fresca!

Na foto ao lado, você vê o jornal Expositor Cristão de abril de 2000 noticiando a criação de um novo e promissor projeto de educação cristã: o Sombra e Água Fresca. O solo fértil regado com muito carinho floresceu: 10 anos depois, já existem 56 projetos espalhados pelo país. E a organização do projeto está organizando um grande encontro para comemorar. Aguarde!



05 de Abril
Nova Programação

Web-Rádio
• Metodista •

Siga a Web-Rádio Metodista no
twitter
twitter.com/wr_metodista

EXPOSITO

Identidade Metodista

“Um povo que esquece sua memória é um povo fadado a ser esquecido no futuro”.
(PIAViS-Primavera/2003 - 120 Anos de Metodismo em Juiz de Fora -
Letras e Notas - Vieira, Alfredo - 2004)

“O meu povo está sendo destruído, porque lhe falta conhecimento.” (Os 4.6a).

“Estas palavras que, hoje, te ordeno estarão no teu coração; tu as inculcarás a teus filhos, de delas falarás (...). E as escreverás nos umbrais de tua casa e nas tuas portas”.)
Deuteronômio 6.6-9).

É muito comum ouvirmos alguém dizer que estamos perdendo a nossa identidade. Quero afirmar que se estamos perdendo a nossa identidade é porque já perdemos a nossa memória.

Em poucas igrejas comemora-se o Dia do Coração Aquecido, o Dia da Autonomia, o dia do nascimento e da morte de Wesley. Em poucas igrejas usa-se o nosso hinário evangélico, recita-se o Credo Apostólico ou fala-se do calendário litúrgico. Os nossos grandes corais estão ficando em segundo plano e já não podemos mais louvar a Deus acompanhados pelos lindos acordes de um piano ou de um órgão.

Os nossos templos antigos, que foram construídos com muito bom gosto, traduzindo mensagens bíblicas maravilhosas através de alegorias e símbolos produzidos por arquitetos e artistas plásticos fiéis a Jesus Cristo e às nossas tradições, já não são mais compreendidos e por isto, muitas vezes, são destruídos pelos modernos iconoclastas, que não entendendo a beleza de sua linguagem os destroem por mera ignorância..

O nosso “Expositor Cristão” é muito pouco lido pelos membros das igrejas locais. Quando atuávamos no Conselho Diretor da “Imprensa Metodista” (década de 90), propusemos que se fizesse investimento destinado a fazer chegar a todas as igrejas do Brasil exemplares do nosso órgão oficial suficiente para que, no mínimo, os que exercem liderança na igreja local pudessem recebê-lo gratuitamente. Fomos voto vencido, predominou a preocupação financeira, sem levar em conta a importância e a força da comunicação. O que dizer dos Cânones, dos Sermões de Wesley, das “Marcas de Um Metodista”, e de tantos outros documentos históricos e básicos para uma boa formação metodista tão pouco estudados nas nossas igrejas! Por estes fatores e outros é que a nossa identidade tem-se tornado cada vez mais confusa e invisível.

A ordenança divina é clara: “E as escreverás nos umbrais de tua casa, e nas tuas portas.” (Dt 6.9). É da vontade de Deus que estas coisas estejam sempre diante dos nossos olhos e avivadas em nossas mentes, para não nos esquecermos dos caminhos trilhados e termos clareza dos novos caminhos a trilhar, pois é isto que mantém a memória viva e a identidade iluminada para que não sejamos confundidos.

O Revmo. Bispo Cesar Dacorso Filho, já em 1942, recomendava às igrejas a respeito da preservação da memória. Vejamos os termos de sua recomendação: “Aos arquivos se devem recolher não somente os livros oficiais já esgotados, como têm entendido algumas pessoas, mas também livros de apontamentos, cadernetas, blocos, cartas, recibos, talões, transferências, certidões, processos, fotografias, modelos de impressos, coleção de Anuários do órgão oficial, etc. E isso não só da igreja, paróquia, distrito, região, mas também de todas as organizações que neles existem. Ao arquivista cumpre, auxiliado fortemente pelo pastor, procurar por todos os meios o que, pertencendo ao arquivo, anda espalhado ou perdido. Recomendo que o arquivo paroquial seja na Igreja sede da paróquia e que o arquivo distrital seja com o arquivo regional, até que haja legislação a respeito”. (Esta recomendação foi publicada no Boletim Semanal nº 404 da Igreja Metodista Central de Juiz de Fora em 30 de agosto de 1942).

O nosso Projeto “Memória Viva do Metodismo” visa justamente estimular o surgimento de “Ministério da Memória” nas igrejas locais a fim de apoiar programas de preservação da nossa memória e, não só preservar, mas divulgá-la fazendo-a conhecida das novas gerações e novos convertidos.

Seu irmão e servo Ev. Alfredo Vieira
Email: alfredo@alfredopam.adm.br



Funky_Lewis_Flick

Encontro Nacional de Educação Cristã e Escola Dominical

Da arte de aprender à alegria de ensinar!

Arte, ensino, aprendizagem e alegria, muita alegria - é o que nos espera no **Encontro Nacional de Educação Cristã e Escola Dominical**. A Coordenação Nacional de Educação Cristã (CONEC) e o Departamento Nacional de Escola Dominical (DNED) estão a todo vapor na organização deste evento que, certamente, movimentará a nossa igreja pelos quatro cantos do país! E mais que isso: reunirá, principalmente, a família metodista para nos confraternizarmos e nos capacitarmos para a Missão por meio da Educação Cristã e Escola Dominical em nossas igrejas locais.

É tempo de Educação Cristã e Escola Dominical! Este encontro é o tempo e o momento para, em união, aprender e fortalecer a Escola Dominical e a Educação Cristã. **Você não pode ficar fora desta! Participe!**

Informações:

Local: Universidade Metodista de Piracicaba - UNIMEP, Piracicaba-SP.

Data: 03 a 05 de junho de 2010 (Feriado de Corpus Christi).

Público - alvo: Professores/as de Escola Dominical (ED), Superintendentes de ED, Coordenadores/as do Ministério de Ensino/ Educação Cristã, pastores/as e demais pessoas interessadas.

Como realizar sua inscrição:

1- Acesse a sua ficha de inscrição no site www.metodista.org.br

2- Preencha a ficha e a *envie até dia 17 de maio*, junto com a cópia do comprovante de depósito (escreva os nomes dos participantes e da sua igreja local na cópia do comprovante).

Formas de envio:

Via e-mail: escoladominical@metodista.org.br

Via fax pelo telefone: (11) 2813-8635 aos cuidados do Departamento Nacional de Escola Dominical (DNED).

Via correio para Sede Nacional da Igreja Metodista: Av. Piassanguaba, nº 3031, Planalto Paulista, São Paulo, SP, Cep.: 04060-004, aos cuidados do Departamento de Escola Dominical.

ATENÇÃO: É IMPRESCINDÍVEL QUE AS INSCRIÇÕES SEJAM CONFIRMADAS COM O ENVIO DA FICHA. **Garanta que a sua inscrição chegou à Sede Nacional! Entre em contato!**

GUARDE O COMPROVANTE DE DEPÓSITO. ELE DEVERÁ SER APRESENTADO NA DATA DO ENCONTRO.

Vagas Limitadas:

As vagas serão preenchidas por ordem de chegada das fichas de inscrição.

Oficinas: Você participará de 4 (QUATRO) oficinas (escolhidas em sua ficha de inscrição). São elas:

Oficinas	Assunto
1. Como preparar um Estudo Bíblico bíblicos.	Dicas para elaboração de estudos
2. Metodismo: Doutrinas e Dilemas sobre nossa doutrina metodista.	Espaço para aprender e tirar dúvidas
3. Estrutura e Organização da Escola Dominical	Dicas de organização e funcionamento da Escola Dominical na igreja local.
4. Escola Dominical: Sou professor/a! E Agora?	Dicas de como dar aulas na Escola Dominical.
5. Escola Dominical Criativa para Crianças	Dicas para o/a professor/a de como lidar com as crianças e como planejar e construir uma aula criativa.
6. Escola Dominical Criativa para Juvenis	Dicas para o/a professor/a de como lidar com os/as juvenis e como planejar e construir uma aula criativa.
7. Escola Dominical Criativa para Jovens	Dicas para o/a professor/a de como lidar com os/as jovens e como planejar e construir uma aula criativa.
8. Escola Dominical Criativa para Adultos/as	Dicas para o/a professor/a de como lidar com os/as adultos/as e como planejar e construir uma aula criativa.
9. Escola Dominical Criativa para Idosos/as	Dicas para o professor de como lidar com os/as idosos/as e como planejar e construir uma aula criativa.
10. Discipulado e Escola Dominical: Semelhanças e Diferenças	Esclarecer as possíveis dúvidas entre as dinâmicas de Escola Dominical e discipulado e a importância de ambos na igreja.
11. Recursos de Comunicação para a Escola Dominical	Como utilizar os recursos de comunicação para divulgar e valorizar a Escola Dominical (ED).
12. Devocionais Criativos para a Escola Dominical	Dicas para a realização e valorização das devocionais na Escola Dominical.
13. A Educação Cristã na Igreja Local	Entender a diferença e a parceria entre ED e Ministério de Educação Cristã/ Ensino e pontuar quais as ações que o Ministério de Ensino pode desenvolver na igreja local.
14. Educação Cristã e Inclusão	Saber e entender um pouco mais sobre inclusão e como aliar a Educação Cristã a essa temática
15. Educação Cristã na Superação do Preconceito	Saber e entender um pouco mais sobre preconceito e sua superação e como aliar a Educação Cristã a essa temática.
16. Educação Cristã na Superação da Violência	Saber e entender um pouco mais sobre violência e sua superação e como aliar a Educação Cristã a essa temática
17. Educação Cristã e Arte em Papel	Como utilizar a arte em papel na Educação Cristã
18. Como organizar o Departamento Local de Trabalho com Crianças	Dicas de organização e funcionamento do Departamento Local de Trabalho com Crianças na igreja local
19. Por dentro do Projeto Sombra e Água Fresca	Conhecer o Projeto Sombra e Água Fresca (reforço escolar) e identificar as possíveis articulações entre este projeto, a Escola Dominical e a Educação Cristã.
20. Como trabalhar com os Grupos Societários	Dicas para valorização e revitalização dos grupos societários.
21. Teatro: A Arte Cênica como Instrumento de Evangelização	Potencializar as possibilidades criativas de evangelização a partir da Arte Cênica, Teatro.
22. Música para Toda a Gente	Trabalhar o repertório musical contemplando as diferentes faixas etárias da igreja.
23. Coreografia: Arte, Culto e Movimento.	Valorizar a espiritualidade a partir da dimensão integral do ser humano por meio da coreografia.
24. Regência: Técnica e Arte na Condução do Canto na Igreja	Dicas sobre regência para corais e grupos vocais nas igrejas locais.

Na esperança de nos encontrarmos em breve, na Paz de Cristo,
 Revda Renilda Martins Garcia - Coordenação Nacional de Educação Cristã - CONEC
 Revda. Andreia Fernandes - Departamento Nacional de Escola Dominical - DNED
 Bispo Josué Adam Lazier - Bispo da Educação Cristã e Escola Dominical

**CONGRESSO NACIONAL
 DE EDUCAÇÃO CRISTÃ
 E ESCOLA DOMINICAL**

**3 A 5 DE JUNHO DE 2010
 UNIMEP - PIRACICABA - SP**

Ciranda do ABC



Um livro encantador e com forma diferenciada, colorido e com muitos desenhos, que incita crianças e adultos a percorrer as letras do alfabeto. O livro trabalha cada uma das letras do alfabeto com poemas, brincadeiras, adivinhações e ilustrações feitas pela própria autora, a educadora metodista Phyllis Reily. “Graças à minha experiência (lecionando nos Estados Unidos e no Brasil), sei que a criança aprende rapidamente quando o conteúdo é gostoso e envolvente. Muitas vezes as crianças escrevem as próprias histórias a partir das suas pinturas”, diz. Os textos e poesias trazem ritmo, rimas, jogos e sons, permitindo que o leitor conheça os encantos da leitura e da escrita. Com essa proposta, a autora Phyllis Reily lança, pela Papirus Editora, o livro *Ciranda do ABC* por R\$ 29,90.

Informações do site: www.papirus.com.br

Para adquirir a obra acesse <http://www.papirus.com.br/online.aspx> e peça seu exemplar.

Compositor metodista

Leandro Vallim, autor da música, “Doador de Sangue” lança seu primeiro Álbum

Com muita alegria, informamos o lançamento do primeiro CD do cantor e compositor Leandro Vallim. O CD é composto de nove canções, todas de autoria de Leandro, incluindo a música “Doador de Sangue”, tema da Campanha de Doação de Sangue realizada pela Igreja Metodista na cidade de Penápolis, e que se tornou tema da Campanha Nacional de Doação de Sangue da Igreja Metodista.

Aos 26 anos de idade, além de liderar o Ministério de Louvor da IM Central em Penápolis há três anos, Leandro também realiza trabalhos com a mocidade, se dedicando a essas duas áreas da igreja. Com estilo pop rock cristão, suas músicas falam do amor e da graça do Senhor Jesus e agradam o público de várias idades. Seu maior desejo é que esse Ministério colabore para a expansão do Reino de Deus aqui na Terra. Para isso, suas músicas levam esperança através da mensagem da Graça. Você pode ouvir o CD de Leandro Vallim na Web Rádio Metodista (www.metodista.org.br).



O CD Leandro Vallim já está à venda. Mais informações pelos telefones: (18) 9798-9482 / (18) 3652-1558.

Aline Reis / Gisele Delisa
Assessoria de Comunicação - Ministério Leandro Vallim

Nossa cara de índio

Se para você o Dia do Índio é apenas o 19 de abril, você precisa ler a revista Nossa Cara de Índio, publicação do Grupo de Trabalho Missionário Evangélico, o GTME. A história dos índios brasileiros é a nossa história, nossa gente e nossa cultura.

A beleza das ilustrações e a singeleza do texto fazem o maior sucesso com as crianças, mas cativam, também, pessoas de todas as idades. Com participações dos metodistas Cláudia Regina da Silva Moraes, na ilustração, e Jaider Batista da Silva, na organização, o GTME lança a segunda edição pela editora Oikos. Informações GTME: rua Lapa, 409, São João dos Lázarus, CEP 78.008-830, Cuiabá, Mato Grosso. E-mail: gtme@terra.com.br



Agenda

No segundo domingo de abril, dia 11, as igrejas metodistas em todo o país comemoram o Dia do/a Pastor/a e Bispo/a. 19 a 25 de Abril é a Semana dos Povos Indígenas. Uma semana de reflexão e orações pelos povos indígenas de nosso país. Dia 21 de abril a Faculdade de Teologia da Universidade Metodista de São Paulo, em Rudge Ramos, São Bernardo do Campo,

comemora o Dia do Seminarista com as tradicionais Olimpíadas John Wesley.

Informações: (11) 4366-5978, fax (11) 4366-5962 ou e-mail eventosft@metodista.br

O Congresso Latino Americano e Caribe das Sociedades Metodistas de Homens acontece nos dias 30 de abril a 2 de maio.

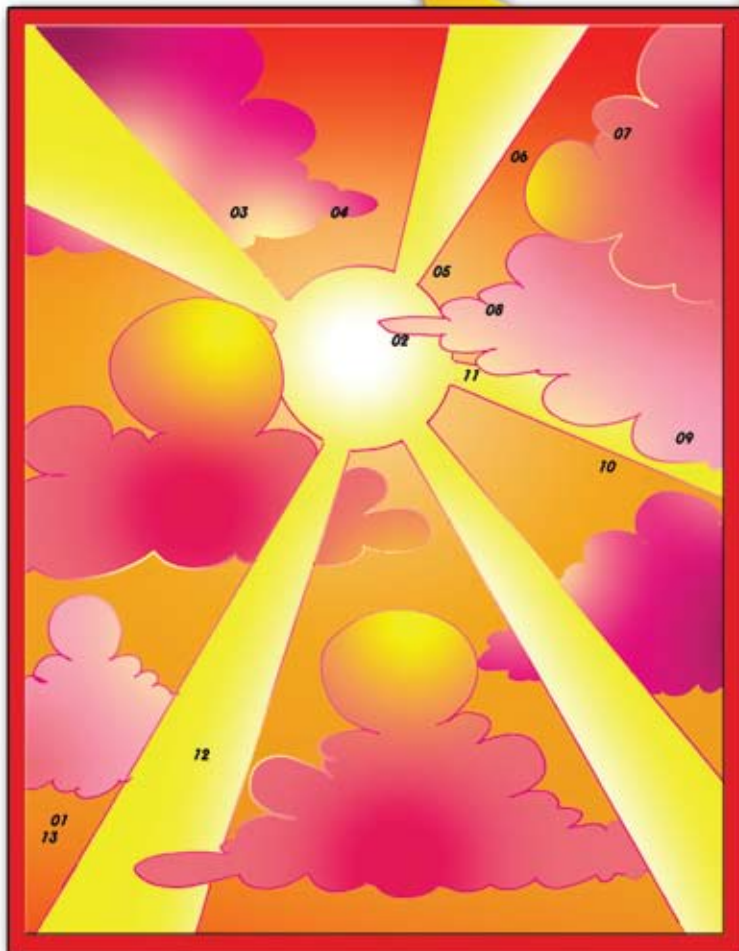


Para quem nos ama muito...

"E vos darei pastores segundo o meu coração..." Jeremias 3.15



Ligue os números com auxílio de uma régua e descubra o único presente importante da Páscoa



A Páscoa é tempo de Festa e Alegria! Jesus vivo está!